



Audiodescrição no Brasil: Os Desafios para uma Acessibilidade Comunicacional¹

Marina MARACAJÁ²

Rayssa ALCÂNTARA³

Robson Antão de MEDEIROS⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Resumo

Audiodescrição é um recurso de tecnologia assistiva que consiste na descrição falada e detalhada dos elementos que compõem a narrativa do produto audiovisual, desenvolvido com o objetivo de aumentar o nível de entendimento das pessoas com deficiência. No presente artigo buscamos apresentar iniciativas voltadas à promoção da acessibilidade comunicacional e da inclusão da pessoa com deficiência, bem como a análise da grade de programação dos principais canais de televisão da rede aberta do Brasil, com a preocupação de avaliar os recursos disponíveis de audiodescrição.

Palavras-chave: audiodescrição; acessibilidade comunicacional; inclusão; televisão.

Introdução

Dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE⁵ 2010, mostram que no Brasil 23,9% da população total declarou ter algum tipo de deficiência: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual, sendo a deficiência visual a com maior

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

² Graduanda no Curso de Comunicação em Mídias Digitais pela UFPB. Bolsista do Programa de Extensão (PROEXT/UFPB) pelo Projeto Assessoria Jurídica a Pessoas com Deficiência: Um espaço de cidadania, email: marinamaracaja@gmail.com.

³ Graduanda no Curso de Comunicação em Mídias Digitais pela UFPB. Aluna do Programa de Extensão (PROEXT/UFPB) pelo Projeto Assessoria Jurídica a Pessoas com Deficiência: Um espaço de cidadania, email: rayssa.alcantara92@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Direito e do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB. Coordenador do Projeto de Extensão Assessoria Jurídica a Pessoas com Deficiência: Um espaço de cidadania (PROEXT/UFPB), email: robson.antao@gmail.com

⁵ Cartilha Censo 2010 Pessoas com Deficiência. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2015



ocorrência. Ainda segundo o IBGE⁶, a televisão é o aparelho doméstico mais comum nos lares brasileiros, atingindo cerca de 95% das casas. Porém, apesar de estar presente fisicamente, a televisão brasileira ainda não proporciona conteúdo com a acessibilidade comunicacional adequada a todos os telespectadores com deficiência.

A acessibilidade, de acordo com o Guia da Acessibilidade Cultural (2012), deve garantir o acesso de todos os indivíduos aos serviços básicos e eventuais que forem oferecidos, como cursos, oficinas, espaços de convivência, espetáculos e exposições, promovendo uma utilização de forma clara, confortável, segura e autônoma para o usuário. Assim, promover a acessibilidade comunicacional significa dotar de recursos especiais como a audiodescrição, legendas, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Braille e impressão ampliada, que por sua vez possibilitam a independência da pessoa com deficiência e proporcionam o acesso pleno do conteúdo cultural proposto.

Dentre estes recursos, que auxiliam o entendimento das pessoas com deficiência, pode-se citar a função de legenda *closed captions*⁷ e a tradução simultânea em Libras como ferramentas bastante utilizadas nos canais de televisão. No entanto, apesar desses recursos serem úteis para pessoas com deficiência auditiva e para pessoas surdas, eles não atendem, por exemplo, a parcela da população de pessoas com deficiência visual e intelectual. Para que ocorra a ampliação do entendimento dessas pessoas é importante que o recurso da narração audiodescritiva seja utilizado. Esta ferramenta promove a autonomia e o empoderamento da pessoa com deficiência visual, de forma que a partir da descrição oral da cena se tenha um entendimento geral do que é apresentado visualmente na tela.

Apesar da audiodescrição (AD) já ser usada pelas emissoras que disponibilizam filmes e algumas séries com este recurso, nenhuma novela de origem brasileira apresentou ainda esta opção ao telespectador. Isso acontece devido a falta de interesse dos canais de TV, que alegam custos altos no investimento de profissionais capacitados em narração audiodescritiva, e nos equipamentos necessários para gravar e publicar este recurso.

Muitas pessoas desconhecem a palavra e a função da audiodescrição, até mesmo os que têm deficiência visual não sabem da existência desse recurso, pois a divulgação

⁶ Censo Demográfico 2010 Resultados gerais da amostra. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2015

⁷ Recurso que funciona como legenda oculta de alguns programas da televisão e que através de textos simultâneos transcreve o que é dito nas cenas, narrando os sons, expressões, efeitos sonoros e músicas.



dessas ferramentas de inclusão não acontece com frequência. Surge então a necessidade da criação de iniciativas de promoção da inclusão bem como, o incentivo dos projetos já existentes, que favorecem a popularização da audiodescrição e de outros recursos da acessibilidade comunicacional. Pode-se citar nesse meio o Projeto de Extensão⁸ desenvolvido por alunos de Direito e Comunicação em Mídias Digitais da UFPB, que atua por meio de oficinas tratando temas ligados a inclusão da pessoa com deficiência.

Iniciativas como estas buscam formar uma sociedade mais inclusiva a partir das práticas de inclusão que envolvem “a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana e a aprendizagem por meio da colaboração.” (MACHADO, 2011, p.32).

O Que é Audiodescrição

A audiodescrição é retratada em Haase (2014) como um recurso desenvolvido com o objetivo de aumentar o nível de entendimento das pessoas com deficiência visual, promovendo a independência e autosuficiência do indivíduo, através da descrição falada e detalhada dos elementos que compõem a narrativa do produto audiovisual, sendo esses produtos filmes, peças publicitárias, programas de TV, eventos turísticos e esportivos, espetáculos de dança e exposições de arte. O objetivo da AD é promover o completo entendimento do que antes não poderia ser compreendido de maneira visual.

Motta e Romeu Filho (2010, p. 11) mencionam que:

A audiodescrição [...] É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos.

O recurso audiodescritivo é uma técnica que necessita de metodologias e sistemáticas para ser compreendido de maneira clara e objetiva, e de preferência, sem a interferência de ruídos (narração por cima dos diálogos). Os profissionais que fazem este tipo de descrição são chamados de audiodescritores⁹ e suas principais funções são a

⁸ Projeto Assessoria Jurídica a Pessoas com Deficiência: Um espaço de cidadania, ligado ao PROEXT - Programa de Extensão do CCJ/UFPB.

⁹ A primeira tentativa de regulamentação da profissão de audiodescritor, aconteceu em 2013 através do Projeto de Lei nº 5.156 de 2013, que tenta estabelecer a profissão como integrante do grupo da Confederação Nacional dos Profissionais Liberais, o projeto ainda tramita na Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=D02F497ED7908A6EE5955C7E0E6D41A1.node1?codteor=1073586&filename=Avulso+-PL+5156/2013>. Acesso em: 16 abr. 2015



criação de roteiros visuais, narração, revisão e testes de recepção. Os audiodescritores trabalham junto a uma equipe multidisciplinar que envolve também diretores e editores de vídeo e de áudio. Os profissionais deste meio investem em capacitação que varia de treinamentos em cursos de curta duração à formação acadêmica através de disciplinas cursadas em mestrados de Tradução Audiovisual, como cita Franco e Silva (2010).

A narração feita pelo audiodescritor deve ser realizada de forma descritiva sem que haja a presença de opiniões e comentários pessoais do profissional, já que para a pessoa com deficiência visual o mais importante é a narração pura dos fatos, pois seu imaginário de acumulação visual e as referências que ela recebeu em outros momentos da vida é que deverão ser o combustível para a percepção da cena.

Nesse sentido, Silva (2007, p. 24) descreve:

Estudos realizados em portadores de deficiência visual (PDV) contradizem a idéia de que a visão normal seja essencial para que ocorra a imagética visual. Se esta é baseada na experiência visual, sujeitos cegos desde o nascimento, portanto sem experiências visuais prévias, deveriam ser incapazes de gerar e processar imagens com conteúdo visual. Porém, sabe-se que cegos congênitos têm conhecimento substancial do mundo, incluindo idéias complexas sobre perspectiva, profundidade e avaliações visuo-espaciais.

Dessa forma o recurso de AD veio para descrever a cena e não para interpretá-la a partir de percepções pessoais do audiodescritor. É necessário narrar os elementos da cena de fato, sem antecipar imagens, sem interpretações pessoais e sem resumir fatos importantes.

Segundo o portal da Audiodescrição¹⁰, a técnica pode acontecer de diversas maneiras sendo a mais conhecida a Audiodescrição Gravada que é aplicada principalmente em filmes e programas gravados da televisão ou encontrados em DVDs e *BluRays*. O processo para criação da AD Gravada inicia-se com um estudo preliminar da obra feita por um audiodescritor resultando na elaboração de um roteiro visual que contém os textos a serem narrados. As falas que serão audiodescritas acontecem entre as falas do áudio do filme, sendo este trabalho realizado com cuidado para que não haja sobreposição da audiodescrição com o diálogo da obra. Para isso o audiodescritor deverá ter uma cópia com o *Time Code* do vídeo que é a referência de tempo usada para sincronizar áudio e vídeo.

¹⁰ AUDIODESCRIÇÃO. Como fazemos. Disponível em: <<http://audiodescricao.com.br/ad/como-fazemos/>>. Acesso em: 19 maio 2015



A partir do roteiro preliminar são realizadas sessões de ajustes, as quais o ator-audiodescritor ensaia as falas narradas objetivando uma melhor adequação de tempo, alterando alguns termos e palavras para o roteiro final de AD. A etapa seguinte é a gravação do texto e ocorre em um estúdio, contando com a participação de um diretor e um técnico em gravação além do ator-audiodescritor que irá narrar as falas do roteiro. Por fim o arquivo de som contendo a AD é enviada para a televisão, ou para a produção do DVD, que deverão anexar essa audiodescrição em uma faixa extra de áudio, em local semelhante ao usado para a seleção diferentes de idiomas. Nos cinemas o som audiodescrito é transmitido em fones de ouvido de forma que essa narração seja complementar ao que é dito no filme.

Ainda de acordo com o site Audiodescrição, outros tipos que podemos descrever são as Audiodescrição Ao Vivo Ensaíada e a Audiodescrição Simultânea, que por sua vez acontecem geralmente em peças de teatro ou em outras apresentações ao vivo, como passeios turísticos, congressos e eventos esportivos, os quais não é possível uma gravação prévia da narração. A diferença desses dois tipos de AD é que na “Ensaíada” os audiodescritores têm uma noção prévia do que será exibido e assim como na AD “Gravada”, elaboram um roteiro que contém as falas previstas para o espetáculo. Apenas a narração do roteiro é feita ao vivo. Enquanto que na AD “Simultânea”, como o nome já diz, não há conhecimento prévio da obra a ser descrita, o trabalho do audiodescritor é bastante dificultado e poderá haver sobreposições de diálogos, dentre outras falhas. Por isso este profissional deverá ser altamente capacitado por meio de treinamento em cursos específicos.

A Popularização da Audiodescrição na Inclusão da Pessoa com Deficiência

A audiodescrição é uma ferramenta de acessibilidade, pois visa a exclusão de barreiras na comunicação, nas políticas públicas e nos métodos ou ferramentas de lazer, estudo e trabalho. “A acessibilidade pode ser entendida também, como uma forma de tornar uma tecnologia utilizável por qualquer pessoa, independente de sua condição física, sensorial, cognitiva ou de trabalho”. (ULBRICHT; PEREIRA, 2009, p.23).

Segundo Haase (2014) muitas pessoas ainda não conhecem a palavra audiodescrição nem suas funcionalidades, pois falta divulgação à população sobre essa técnica. Promover e popularizar o recurso da AD é um meio de inclusão fundamental para as pessoas com deficiência. Desta forma, iniciativas que promovam a discussão de

temáticas ligadas a inclusão e a acessibilidade, levam informação para a sociedade e despertam um novo olhar.

O Projeto de Extensão PROEXT, desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, denominado “Assessoria Jurídica a Pessoas com Deficiência: Um espaço de cidadania”, coordenado pelo professor Robson Antão de Medeiros, se destaca por promover nas escolas oficinas de conscientização e inclusão da pessoa com deficiência, tendo como público alvo crianças de 7 a 10 anos de idade.

Durante os meses de Abril e Maio de 2015 foram realizadas sessões da oficina “Educando Olhares” na Escola Municipal General Rodrigo Otávio localizada no Bairro dos Estados, João Pessoa - PB. As atividades foram realizadas de maneira lúdica e didática utilizando fantoches, o curta de animação "Por que Heloísa?"¹¹ e o vídeo com audiodescrição “Plano Viver Sem Limites”¹², contribuindo assim com o debate e a reflexão sobre as problemáticas que envolvem as pessoas com deficiência, pautando as discriminações, os preconceitos e a própria figura da pessoa com deficiência enquanto sujeito capaz.

Figura 01: Alunos do 4º ano da Escola Municipal General Rodrigo Otávio assistindo ao vídeo com AD “Plano Viver Sem Limites”



Fonte: Acervo Próprio

¹¹ Vídeo Por que Heloísa? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f5vNAwmgZU4>>. Acesso em: 21 abr. 2015

¹² Vídeo Plano Viver Sem Limites. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iQkzVyfRh0g>>. Acesso em: 20 abr. 2015



Outras iniciativas também trazem a audiodescrição como ferramenta de inclusão. Os festivais de cinema se preocupam cada dia mais com o recurso AD, incentivando os diretores a adicionar a audiodescrição em longas e curtas nacionais. Um exemplo desses festivais é o projeto VerOuvindo que promove uma mostra competitiva de longa e curta-metragens com narração audiodescritiva, A segunda edição do festival aconteceu em Recife entre os dias 8 e 12 de abril de 2015.

Analisando a Narração Audiodescritiva no Brasil

Apesar de existir projetos e iniciativas que divulguem a AD no Brasil, as emissoras de TV que deveriam ser as grandes incentivadoras e produtoras deste recurso, apresentam uma postura desfavorável à leis de inclusão da audiodescrição na grade de programação da televisão. Diversas portarias e normas tramitam no cenário político brasileiro buscando a garantia de implantação deste recurso nas emissoras brasileiras. Infelizmente projetos de lei como esses, que possibilitam a inclusão da AD na TV brasileira, vem sofrendo diversas derrotas.

Em 2014 de acordo com o Blog da Audiodescrição¹³ (2014), o Supremo Tribunal Federal derrubou a portaria do Ministério das Comunicações que obrigava as emissoras de TV a disponibilizarem de maneira gradativa, em até 11 anos, a audiodescrição em toda grade de programação da televisão do Brasil. A norma que beneficiava a AD havia entrado em vigor no ano de 2006 e sofreu diversas críticas das emissoras de televisão que consideram inviável o recurso da AD disponível em boa parte da programação.

Para o presente artigo foram analisados os principais canais de televisão aberta do Brasil, nos quais foi constatado que de todas as novelas exibidas semanalmente, apenas a novela importada da Turquia, transmitida pela emissora Band, “Mil e Uma Noites” utiliza o recurso em AD.

Em relação a filmes e séries importadas, a Globo se destaca pela possibilidade de alteração da faixa de áudio original para a faixa com audiodescrição, através da tecla SAP ou MTS do controle remoto. Para avisar aos telespectadores que a função encontra-se ativada naquele programa, a Globo emite um aviso sonoro e escrito

¹³ BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO. Supremo joga pá de cal na esperança de brasileiros com deficiência. Disponível em: <<http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2014/09/supremo-joga-pa-de-cal-na-esperanca-de-brasileiros-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 10 maio 2015



indicando que o programa é audiodescrito, e o SBT utiliza uma vinheta antes do programa para anunciar a AD.

Atualmente, vive-se o momento de transição entre a TV analógica e a TV Digital. Para ter acesso aos recursos da audiodescrição, é necessário possuir um televisor digital, capaz de receber os 4 canais de áudio disponíveis, onde em um desses canais, é transmitido a AD. A TV Digital apresenta recursos que podem auxiliar e propagar a ferramenta da audiodescrição no Brasil. Ishikawa (2014) fala que a TV Digital no Brasil traz novas possibilidades, melhor qualidade de transmissão de áudio e vídeo, e propicia a melhoria da inclusão nos meios comunicacionais.

Conclusão

Falar em audiodescrição na televisão brasileira atual, parece discutir uma pequena amostragem de programação que não ultrapassa duas horas diárias de existência na maioria dos canais, e chega a ser inexistente durante alguns dias da semana. Poucos são os programas de TV que possuem o recurso da AD, dificultando a acessibilidade dos deficientes visuais à comunicação. Pontua-se que é preciso alcançar uma faixa maior da programação, principalmente em produções nacionais.

Em contrapartida ações que promovem o recurso e levam informação a população, vem ganhando força e visibilidade no cenário atual. Diversos festivais de cinema e teatro já dispõem da AD como uma ferramenta imprescindível na sua realização, ofertando um recurso de qualidade, que permite até mesmo pessoas com deficiência visual fazerem parte da banca julgadora de eventos desse tipo.

E se por aqui no Brasil a AD ainda busca consolidar-se como ferramenta de acessibilidade nos canais de comunicação, Machado (2011) explica que em países da Europa, em especial o Reino Unido, as emissoras já disponibilizam mais programação em AD do que os 10% exigidos pela regulamentação que vigora no país. O que mostra o comprometimento das empresas que desejam ofertar esse recurso visando também a luta por maiores índices de audiência. Modelos assim devem ser copiados pelo Brasil que já dispõe de um dos sistemas de televisão digital mais modernos do mundo.

Conseqüentemente, com o pensamento de que no mundo atual em que tudo é imediato, o visual nunca esteve tão forte, vídeos, fotos, propagandas e diversos outros produtos audiovisuais não permanecem mais dentro do aparelho de televisão em horários pontuais, mas permeiam constantemente as telas do celulares, *tablets* dentre outros aparatos eletrônicos que nos circundam.



Se a tendência das interfaces são tornarem-se cada vez mais dependentes do sentido da visão, tão mais importante será preocupar-se com tecnologias assistivas e recursos para suprir a lacuna deixada por estas para quem não tem possibilidade de usar este sentido. (SANT'ANNA, 2010, p.154).

Para isso precisa-se criar e disponibilizar recursos, como a audiodescrição, que não deixem as pessoas com deficiência às margens das inovações tecnológicas, e que as imagens, para quem não enxerga, se tornam possíveis através das palavras.

Referências

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Audiodescrição: um breve passeio histórico. In MOTTA, Livia; ROMEU FILHO, Paulo (Org.). **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. p. 23-42.

HAASE, Catherine. **A inclusão social e as mediações na recepção da comunicação mercadológica televisiva por pessoas com deficiência visual**. 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, 2014.

ISHIKAWA, Maria Inês Garcia. **Audiodescrição: um recurso de acessibilidade na televisão digital**. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital) - Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru, 2014.

MACHADO, Flávia Oliveira. **Acessibilidade na televisão digital: estudo para uma política de audiodescrição na televisão brasileira**. 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Informação e Educação em Televisão Digital) - Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru, 2011.

MOTTA, Livia; ROMEU FILHO, Paulo. Apresentação. In MOTTA, Livia; ROMEU FILHO, Paulo (Org.). **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. p. 11-12.

SANT'ANNA, Laercio. A importância da audiodescrição na comunicação das pessoas com deficiência. In MOTTA, Livia; ROMEU FILHO, Paulo (Org.). **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. p. 151-158.



SÃO PAULO (Cidade). Instituto Mara Gabrielli. **Guia da Acessibilidade Cultural da Cidade de São Paulo**. 288 f. São Paulo, 2012.

SILVA, Luís Aureliano Imbiriba. **Planejamento de Movimentos em Deficientes Visuais: Diferentes Estratégias na Representação das Ações** 2007. 123 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas - Fisiologia) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Fisiologia), Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2007.

ULBRICHT, Vania Ribas; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis (Org.). **Hipermídia: um desafio da atualidade**. Florianópolis: Pandion, 2009.

Portais Eletrônicos

AUDIODESCRIÇÃO. Como fazemos. Disponível em: <<http://audiodescricao.com.br/ad/como-fazemos/>>. Acesso em: 19 maio 2015

BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO. Supremo joga pá de cal na esperança de brasileiros com deficiência. Disponível em: <<http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2014/09/supremo-joga-pa-de-cal-na-esperanca-de-brasileiros-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 10 maio 2015

BRASIL. Projeto de Lei nº 5.156 de 2013. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de audiodescritor. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=D02F497ED7908A6EE5955C7E0E6D41A1.node1?codteor=1073586&filename=Avulso+-PL+5156/2013>. Acesso em: 16 abr. 2015

Cartilha Censo 2010 Pessoas com Deficiência. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2015

Censo Demográfico 2010 Resultados gerais da amostra. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2015

Vídeo Plano Viver Sem Limites. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iQkzVyfRh0g>>. Acesso em: 20 abr. 2015

Vídeo Por que Heloísa? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f5vNAwmgZU4>>. Acesso em: 21 abr. 2015



ANEXO

ANEXO A: GUIA COM PROGRAMAÇÃO EM AUDIODESCRIÇÃO NA TV BRASILEIRA DE 17/05/2015 A 23/05/2015

De 17/05/2015 a 23/05/2015	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
 TV GLOBO	14:01 Temperatura Máxima - Up Altas Aventuras 01:28 Domingo Maior - Esquadrão Classe A	22:18 Tela Quente - Wolverine: Imortal			14:53 Sessão da Tarde - A procura da felicidade	14:53 Sessão da Tarde - Doce Lar	02:49 Supercine - Em busca pela verdade
 SBT	09:00 Chaves						06:00 Chaves
 TV RECORD	06:30 Desenhos Bíblicos - Record Kids 09:30 Pica-Pau - Record Kids						
 TV BRASIL		01:30 A TV Que Se Faz No Mundo 2	01:30 Nova África		06:30 Nova África	06:30 Programa Especial 01:15 A TV Que Se Faz No Mundo 2 10:30 Programa Especial	01:45 Curta TV 14:40 Historietas Assombradas
 BAND		20:25 Mil e Uma Noites	20:25 Mil e Uma Noites	20:25 Mil e Uma Noites	20:25 Mil e Uma Noites	20:25 Mil e Uma Noites	20:25 Mil e Uma Noites
 REDETV			23:05 Luciana By Night		23:05 Sob Medida		20:35 Good News 23:00 Mega Senha

Fonte: <http://www.midiace.com.br/index.php/programacao/2015-05-24>